

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## Como o corajoso Walter caçava lobos

Um pouco afastado da estrada principal, há uma casa chamada "Hemgard". Talvez você se lembre dos dois belos freixos da montanha perto das cercas marrom-avermelhadas, do grande portão e do jardim com os belos arbustos de bérberis, que sempre são os primeiros a ficar verdes na primavera e, no verão, estão carregados de lindas bagas.

Atrás do jardim há uma sebe com grandes álamos que sussurram no vento da manhã; atrás da sebe há uma estrada, depois uma floresta e, além da floresta, o vasto mundo. Mas, do outro lado do jardim, há um lago; além do lago, uma aldeia; e tudo ao redor se estende por prados e campos, ora amarelos, ora verdes.

Na casa bonita, que tem janelas com molduras brancas, um alpendre bem cuidado e degraus limpos, sempre salpicados com folhas de zimbro picadas finamente, vivem os pais de Walter. Seu irmão Frederick, sua irmã Lotta, a velha Lena, Jonas, Caro e Bravo, Putte e Murre, e também Kuckeliku.

Caro vive na casinha de cachorro, Bravo no estábulo, Putte com o homem do estábulo, Murre um pouco aqui e um pouco ali, e Kuckeliku vive no galinheiro, que é seu reino.

Walter tem seis anos e logo deverá começar a frequentar a escola. Ainda não sabe ler, mas sabe fazer muitas outras coisas. Ele pode dar cambalhotas, ficar de cabeça para baixo, brincar de balanço, jogar bolas de neve, brincar de bola, imitar o canto de um galo, comer pão com manteiga e beber coalhada, rasgar as calças, fazer buracos nas mangas, quebrar a louça em pedaços, jogar bolas nas janelas, desenhar velhos em papéis importantes, pisar nos canteiros de flores, comer muitas groselhas e ficar bem depois de uma surra. No mais, ele tem um bom coração, mas uma memória ruim, e esquece os conselhos do pai e da mãe, por isso está sempre em encrenca e vive aventuras, como você verá. Mas, antes de tudo, devo contar como ele foi corajoso e como caçou lobos.

Certa vez, na primavera, pouco antes do Solstício de Verão, Walter ouviu dizer que havia muitos lobos na floresta, e isso o deixou feliz. Ele era incrivelmente corajoso quando estava no meio de seus companheiros ou em casa com seus irmãos e irmã, e costumava dizer: "Um lobo não é nada; deveriam ser pelo menos quatro." Quando ele lutava com Klas Bogenstrom ou Frithiof Waderfelt e os golpeava nas costas, dizia: "É assim que vou fazer com o lobo!" E quando atirava flechas em Jonas, que batiam em seu casaco de pele de carneiro, dizia: "É assim que eu atirarei em você se você fosse um lobo!"

De fato, alguns achavam que o valente garoto se vangloriava um pouco; mas, como ele dizia isso de si mesmo, era preciso acreditar. Jonas e Lena costumavam dizer: "Olhem, lá vai Walter, o caçador de lobos." E

outros meninos e meninas diziam: "Olhem, lá vai o valente Walter, que é corajoso o bastante para lutar contra quatro."

Ninguém estava tão certo disso quanto o próprio Walter. Um dia, ele se preparou para uma verdadeira caçada a lobos. Levou consigo seu tambor, que tinha um buraco numa ponta desde que ele havia subido nele para alcançar um cacho de bagas de freixo, e seu sabre de lata, que estava um pouco quebrado, porque ele havia, com incrível coragem, aberto caminho por entre um exército inteiro de hostis arbustos de groselha.

Ele não esqueceu de se armar até os dentes com seu rifle de rolha, seu arco e sua pistola de ar. Tinha um pedaço de cortiça queimada no bolso para pintar um bigode e uma pena de galo vermelha para colocar no chapéu e parecer feroz. Além disso, no bolso da calça, tinha uma faca de bolso com cabo de osso, para cortar as orelhas dos lobos assim que os matasse, pois achava que seria cruel fazer isso enquanto ainda estivessem vivos.

Foi uma sorte que Jonas estivesse indo levar milho ao moinho, porque Walter conseguiu um lugar na carroça, enquanto Caro corria latindo ao lado deles. Assim que chegaram à floresta, Walter olhou cautelosamente ao redor para ver se por acaso havia algum lobo escondido nos arbustos, e não deixou de perguntar a Jonas se os lobos tinham medo de um tambor. "Claro que têm" (é lógico), disse Jonas. Então, Walter começou a bater no tambor com toda a força enquanto atravessavam a floresta.

Quando chegaram ao moinho, Walter imediatamente perguntou se havia algum lobo na vizinhança recentemente.

"Infelizmente sim," disse o moleiro. "Na noite passada, os lobos comeram nosso carneiro mais gordo lá perto do forno, não muito longe daqui."

"Ah!" disse Walter. "Você acha que eram muitos?"

"Não sabemos," respondeu o moleiro.

"Ah, tanto faz," disse Walter. "Eu só queria saber se devia levar Jonas comigo. Eu poderia muito bem lidar com três sozinho, mas, se houvesse mais, talvez não tivesse tempo de matar todos antes que escapassem."

"Se eu fosse Walter, iria sozinho. É mais viril," disse Jonas.

"Não, é melhor você vir também," disse Walter. "Pode haver muitos."

"Não, não tenho tempo," disse Jonas, "e além disso, com certeza não haverá mais do que três. Walter pode lidar muito bem com eles sozinho."

"Sim," disse Walter, "claro que posso; mas, veja, Jonas, pode acontecer de um deles me morder pelas costas, e aí eu teria mais dificuldade em matá-los. Se eu soubesse que não são mais do que dois, não me importaria, porque aí pegaria um em cada mão e daria neles uma boa sacudida, como Susanna me sacudiu uma vez."

"Eu definitivamente acho que não haverá mais do que dois," disse Jonas. "Nunca há mais de dois quando matam crianças e carneiros; Walter pode muito bem sacudi-los sem minha ajuda."

"Mas, veja, Jonas," disse Walter, "se houver dois, ainda pode acontecer que um deles escape e me morda na

perna, porque, como vê, não sou tão forte com a mão esquerda quanto com a direita. Você poderia muito bem vir comigo e trazer um bom pedaço de pau, caso realmente haja dois. Veja, se houver só um, eu o pegarei com as duas mãos e o jogarei vivo de costas, e ele pode chutar o quanto quiser, porque eu o segurarei firme."

"Agora, pensando bem," disse Jonas, "estou quase certo de que não haverá mais do que um. O que dois fariam com um carneiro? Com certeza não haverá mais de um."

"Mas você deveria vir comigo de qualquer jeito, Jonas," disse Walter. "Eu posso lidar com um, mas, veja, eu ainda não estou acostumado com lobos, e ele poderia rasgar minha calça nova."

"Bem, agora escute," disse Jonas, "começo a pensar que Walter não é tão corajoso como dizem. Primeiro Walter queria lutar contra quatro, depois contra três, depois dois, depois um, e agora Walter quer ajuda para enfrentar um só. Isso nunca deve acontecer; o que as pessoas diriam? Talvez pensem que Walter é um covarde?"

"Isso é mentira," disse Walter. "Não estou nem um pouco assustado, só que é mais divertido quando tem mais companhia. Eu só quero alguém que veja como sacudo o lobo e como a poeira sai da sua pele."

"Bem," disse Jonas, "Walter pode levar a pequena Lisa, do moleiro. Ela pode se sentar numa pedra e assistir."

"Não, ela com certeza ficaria com medo," disse Walter, "e como seria para uma menina acompanhar uma caçada de lobos? Venha comigo, Jonas, e você pode ficar com a pele; eu ficarei feliz só com as orelhas e o rabo."

"Não, obrigado," disse Jonas, "Walter pode ficar com a pele. Agora vejo claramente que ele está com medo. Que vergonha!"

Isso feriu o orgulho de Walter. "Vou mostrar que não estou com medo," ele disse; então pegou seu tambor, sabre, pena de galo, faca de bolso, rifle de rolha e pistola de ar e foi sozinho para a floresta caçar lobos...

Era uma linda tarde, e os pássaros cantavam em todos os galhos. Walter caminhava muito devagar e com cautela. A cada passo, ele olhava ao seu redor para ver se, por acaso, havia algo espreitando atrás das pedras. Ele tinha



certeza de que algo se movia no fosso ali adiante. Talvez fosse um lobo. "Melhor eu bater um pouco o tambor antes de ir até lá", pensou Walter.

**\*\*Br-r-r-r\*\***, então ele começou a bater o tambor. De repente, algo realmente se mexeu. **\*\*Caw! Caw!\*\***—um corvo levantou voo do fosso. Walter imediatamente recuperou a coragem. "Ainda bem que trouxe o tambor comigo", pensou, e seguiu em frente, agora com passos mais corajosos. Logo ele chegou bem perto do forno onde os lobos haviam matado o carneiro. Mas quanto mais ele se aproximava, mais sinistro o forno parecia. Era velho e cinza. Quem sabia quantos lobos poderiam estar escondidos ali? Talvez os mesmos que mataram o carneiro ainda estivessem sentados em algum canto. Sim,

aquilo definitivamente não era seguro, e não havia ninguém por perto. Ser devorado aí, em pleno dia, parecia horrível, pensou Walter consigo mesmo. E quanto mais ele pensava nisso, mais feio e cinza parecia aquele velho forno, e mais terrível lhe parecia a ideia de virar comida de lobos.

"Devo voltar e dizer que acertei um lobo, mas ele escapou?", pensou Walter. "Fie!"—disse sua consciência. "Você não se lembra que mentir é um dos piores pecados, tanto aos olhos de Deus quanto aos dos homens? Se você mentir hoje dizendo que acertou um lobo, amanhã, com certeza, será devorado por um de verdade."

"Não, vou até o forno", decidiu Walter, e foi. Mas ele não se aproximou tanto. Foi apenas o suficiente para ver o sangue do carneiro manchar a grama de vermelho e alguns tufos de lã que os lobos haviam arrancado do dorso do pobre animal.

Aquilo parecia terrível.

"O que será que o carneiro pensou quando estava sendo devorado?", Walter se perguntou. E naquele momento, um arrepio gelado correu de sua gola até suas botas.

"É melhor eu bater o tambor", pensou de novo, e começou a batê-lo. Mas o som foi horrível, e um eco saiu de dentro do forno, parecendo quase o uivo de um lobo. Os baquetes do tambor ficaram rígidos nas mãos de Walter, e ele pensou: "Agora eles vêm!"

E, de fato, naquele instante, uma cabeça peluda, marrom-avermelhada, espiou debaixo do forno!

O que Walter fez agora? Bem, o corajoso Walter, que sozinho poderia dar conta de quatro lobos, jogou seu



tambor longe e saiu correndo o mais rápido que pôde de volta para o moinho.

Mas, infelizmente, o "lobo" correu atrás dele. Walter olhou para trás: o "lobo" era mais rápido que ele e estava a apenas alguns passos de distância. Walter correu ainda mais depressa. Mas o medo o dominou, ele não conseguia ouvir nem ver mais nada. Corria por cima de pedras, troncos e fossos; perdeu os baquetes do tambor, o sabre, o arco e a pistola de ar. Na correria, tropeçou em um tufo de capim. Lá ficou, e o "lobo" saltou sobre ele...

Seria uma história horrível! Agora você pode acreditar que tudo havia chegado ao fim para Walter e suas aventuras. Isso seria uma pena. Mas não fique surpreso se as coisas não forem tão ruins assim, porque o "lobo" era, na verdade, um velho amigo. Sim, ele certamente pulou sobre Walter, mas não fez nenhum mal. Ele apenas abanou o rabo, balançou o focinho contra o rosto de Walter... e, claro, Walter gritou. Sim, ele gritou alto! Felizmente, Jonas ouviu seu grito de socorro, porque Walter já estava bem perto do moinho, e Jonas correu para ajudá-lo a se levantar.

"O que aconteceu?" perguntou Jonas. "Por que Walter gritou tão alto?"

"Um lobo! Um lobo!" gritou Walter, e foi tudo o que ele conseguiu dizer.

"Onde está o lobo?" perguntou Jonas. "Não vejo nenhum lobo."

"Cuidado! Ele está aqui! Ele me mordeu até a morte!" gemeu Walter.

Então Jonas começou a rir—ele riu tanto que quase explodiu de tanto rir.

Ora, ora, esse era o lobo? Esse era o lobo que Walter, o bravo, iria agarrar pelo pescoço, sacudir e jogar de costas, não importando o quanto ele chutasse? Veja bem de perto, porque aí está seu velho amigo, o bom e velho Caro! Aposto que Caro encontrou uma perna do carneiro no forno. Quando Walter bateu o tambor, Caro saiu correndo, e quando Walter fugiu, Caro o seguiu, como sempre faz quando quer brincar.

"Desce, Caro! Você devia ter vergonha de ter assustado um grande herói desse jeito!"

Walter se levantou, sentindo-se muito bobo.

"Desce, Caro!" ele disse, metade aliviado, metade irritado.

"Era só um cachorro; se tivesse sido um lobo, eu o teria matado de verdade."

"Se Walter me ouvir," disse Jonas, tentando confortá-lo, "vai se gabar um pouco menos e fazer mais. Walter não é covarde, certo?"

"Você verá, Jonas, na próxima vez que encontrarmos um urso. Veja, eu prefiro muito mais lutar com ursos."

"Ah é?" riu Jonas. "De novo essa história?"

"Meu caro Walter," disse Jonas, com um sorriso divertido, "lembre-se de que só os covardes se gabam; um homem realmente corajoso nunca fala sobre sua bravura."